

# PREFÁCIO

DILMA ROUSSEFF

*Presidenta da República Federativa do Brasil*

Prezada leitora, estimado leitor,

Ao longo dos séculos, a pobreza foi um fenômeno cercado de interesses e de preconceitos. Houve momentos em que os pobres foram considerados um “mal necessário” para obter a mão de obra barata que construiu a riqueza do país e de suas oligarquias. Para alguns, os pobres eram indesejáveis testemunhos da desigualdade e da indiferença reinantes, a serem escondidos e ignorados. Para outros, seriam responsáveis pela própria pobreza em razão de sua indolência, sem que houvesse qualquer evidência séria ou consistente nesse sentido.

Houve muitos brasileiros brilhantes e corajosos que remaram contra essa maré de indiferença: dos abolicionistas do século XIX aos movimentos sociais e sindicais do final do século XX; dos escritores modernistas e dos pensadores dos anos 30 aos intelectuais contemporâneos; dos políticos reformadores do século XX às lideranças socialmente comprometidas dos dias atuais. São as vozes de Joaquim Nabuco, Gilberto Freyre, Manoel Bonfim, Sérgio Buarque de Holanda, Josué de Castro, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Caio Prado Júnior, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Herbert de Sousa, o Betinho, e tantos outros, célebres ou anônimos, que lutaram por um país menos excludente e desigual.

Nos últimos anos, o povo brasileiro percebeu que o crescimento econômico não se traduz, de forma natural, em redução da pobreza e das desigualdades. Percebeu que é necessária a atuação decidida e firme do Estado. O Brasil tem mostrado que não quer mais deixar de garantir a sustentabilidade social do crescimento econômico por dar as costas a uma parcela significativa da população. Neste novo século, o país finalmente passou a reconhecer em todos e em cada um dos seus cidadãos sua maior riqueza. O Brasil está convicto de que precisa de todos os brasileiros.

Por isso, cabe destacar a determinação política do Presidente Lula ao tornar o combate à fome e à pobreza uma política prioritária no país. Afinal, não foram poucas as resistências enfrentadas no início da implantação do Programa Bolsa Família. Mas ele foi firme. E, com a chegada do Bolsa Família, nosso sistema de proteção social passou a efetivamente ter foco na pobreza – com um olhar atento para a infância, o que representou um investimento evidente nas próximas gerações.

O Bolsa Família também potencializou o desenvolvimento do Cadastro Único para Programas Sociais, que revolucionou a maneira de o poder público atender as necessidades e fazer valer os direitos dos mais pobres. A pobreza passou a ter rosto, nome, endereço e características conhecidas pelo Estado.

Para tornar tudo isso realidade, a decisão política foi traduzida em orçamento, em pessoal, em tecnologia. O país pôde contar também com a capacidade técnica das mulheres e dos homens que se empenharam nessa construção, tornando o sistema de proteção social brasileiro uma referência mundial na redução da pobreza e das desigualdades.

O resultado dessas e de outras iniciativas, entre as quais cabe destacar a política de valorização do salário mínimo e a ampliação do emprego, foi uma expressiva mobilidade social no governo Lula, ampliando o mercado interno, tornando nossa economia mais sustentável e fazendo do Brasil um país mais justo. Mas ainda havia muitos brasileiros vivendo na extrema pobreza.

Por isso, o compromisso que assumi em meu primeiro mandato foi o de mobilizar todas as forças e os instrumentos para a superação da miséria no país, tendo como sólido alicerce os avanços já conquistados. Nascia assim o Plano Brasil sem Miséria, que criou, renovou, ampliou e integrou vários programas sociais, articulando ações do governo federal com estados e municípios.

Aliás, sem a parceria de estados e municípios não teriam sido obtidos os resultados expressivos apresentados nas páginas deste livro. Deixo aqui, portanto, meu agradecimento às governadoras e aos governadores, às prefeitas e aos prefeitos, que também assumiram a bandeira do combate à extrema pobreza como prioridade de governo, viabilizando a chegada do Brasil sem Miséria aos quatro cantos do país. Agradeço também aos servidores das esferas estadual e municipal, que conhecem como ninguém as necessidades de cada região e de cada localidade e que se relacionam de maneira próxima com o nosso público.

Por entender a pobreza como um fenômeno que vai além da renda, o Plano Brasil sem Miséria foi concebido e implementado em uma perspectiva multidimensional, com estratégias articuladas entre si e diferenciadas para cada contexto, como o campo e a cidade, e para cada público, como os adultos e as crianças, para citar apenas alguns exemplos. O Plano criou oportunidades de inclusão para jovens, mulheres, negros, população em situação de rua, pessoas com deficiência, povos e comunidades tradicionais e vários outros grupos vulneráveis.

Para lidar com o desafio da superação da extrema pobreza, envolvendo tantos aspectos e num prazo limitado, de menos de quatro anos, o Brasil sem Miséria se ancorou em metas de grande escala, todas alcançadas. Com a Busca Ativa, encontramos 1,35 milhão de famílias extremamente pobres que estavam fora do Cadastro Único, foram incluídas e imediatamente passaram a receber o Bolsa Família. Os aperfeiçoamentos que o Plano fez no Bolsa Família – especialmente a criação do benefício do Brasil Carinhoso – permitiram que 22 milhões de brasileiros superassem a linha da extrema pobreza. Foi o fim da miséria, do ponto de vista da renda, no universo do Bolsa Família.

Ao mesmo tempo, a complementação da renda foi só um começo, porque o Plano Brasil sem Miséria atuou sobre as múltiplas dimensões e faces da pobreza. Matriculamos 1,5 milhão de jovens e adultos do Cadastro Único, em sua maioria mulheres, nos cursos de qualificação profissional do Pronatec. O modo como as pessoas têm agarrado com determinação essa oportunidade de crescer profissionalmente e melhorar de vida é o maior testemunho da disposição para o trabalho dos brasileiros de mais baixa renda, o que nos enche de orgulho e renova nossas forças para seguir em frente.

A vocação empreendedora dos mais pobres é outro dado impressionante. Mais de um milhão de empreendedores do Cadastro Único se formalizaram graças à Lei do Microempreendedor Individual (MEI), sendo 400 mil deles beneficiários do Bolsa Família. Formalizados ou não, os trabalhadores por conta própria estão procurando se estruturar, e uma das formas de fazê-lo é tomando o microcrédito produtivo orientado a taxas reduzidas pelo Programa Crescer. Já são 5,6 milhões de operações feitas com pessoas do Cadastro Único, das quais 3,6 milhões foram destinadas a pessoas do Bolsa Família.

A partir das informações do Cadastro Único, implantamos 750 mil cisternas para levar água para o consumo das famílias mais pobres do semiárido; realizamos ligações de energia do Luz para Todos para 267 mil famílias do Bolsa Família que ainda não tinham acesso à luz elétrica; e garantimos serviços de assistência técnica e extensão rural a 350 mil famílias de baixíssima renda no semiárido. Tudo isso contribuiu para que as famílias sertanejas enfrentassem de forma mais estruturada e com dignidade os efeitos da pior seca em mais de meio século, criando as condições para a convivência com a estiagem.

Com a ação Brasil Carinhoso, em seu pilar de renda, conseguimos acabar com o abismo em termos de incidência de extrema pobreza que separava as crianças e adolescentes das demais faixas etárias. No pilar da saúde, estamos prevenindo e tratando os males que mais afetam nossos meninos e meninas na primeira infância, como anemias e asma: 6,4 milhões de crianças tiveram suplementação com megadoses

de vitamina A, 402 mil foram atendidas com distribuição de sulfato ferroso, e o medicamento gratuito para asma já foi retirado por 1,4 milhão de pessoas.

A reforma e construção de postos de saúde e a alocação de profissionais do Programa Mais Médicos nas áreas de maior incidência de extrema pobreza do país também são mostras de como o governo está empenhado em finalmente incluir todos os brasileiros nos serviços a que eles têm direito.

O Brasil sem Miséria também priorizou a educação, melhor caminho para que as pessoas saiam de forma definitiva da pobreza, rompendo o ciclo intergeracional que a reproduz. A expansão de vagas em creches nos permitiu chegar à marca de 702 mil crianças do Bolsa Família matriculadas, diminuindo a desigualdade no acesso entre as crianças de diferentes faixas de renda. Levamos o ensino em tempo integral a 35,7 mil escolas nas quais a maioria dos estudantes são beneficiários do Bolsa Família.

Tudo isso e muito mais que o Brasil vem fazendo nos últimos anos permitiu que o país saísse do mapa da fome elaborado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Uma conquista histórica, fruto do trabalho continuado para garantir direitos, melhorar as condições de vida e gerar oportunidades para todas as brasileiras e todos os brasileiros.

Sabemos que ainda há muito a fazer. Nem por isso devemos deixar de comemorar as vitórias que, com muito esforço, já conquistamos – e quando eu digo nós, estou falando de todos nós brasileiros. Porque embora o combate à miséria seja antes de tudo um dever do Estado, ele não é tarefa isolada de um governo, mas um compromisso que foi efetivamente abraçado por toda a nossa sociedade. Agradeço o apoio das instituições públicas e privadas, dos partidos, das entidades empresariais e de trabalhadores, dos movimentos sociais, das universidades, e de todas pessoas que acreditam num país mais justo. Sem o diálogo com a sociedade, sem suas sugestões e suas críticas, não teríamos alcançado os extraordinários resultados do Brasil sem Miséria.

A nova postura do Estado, de ir até a população em vez de esperar que os potenciais beneficiários de programas e serviços venham até ele, é um caminho sem volta. O Brasil sem Miséria incorporou o conceito e a prática da Busca Ativa de tal modo no dia a dia dos órgãos parceiros do Plano que o processo só tende a se aprimorar, incluindo cada vez mais brasileiros. Segue também a luta para superar, de uma vez por todas, o preconceito contra os pobres. E persiste o compromisso de continuar gerando oportunidades e garantindo mais e melhores serviços para os mais pobres e para a classe média.

Coragem e determinação para avançar não faltam. Nem a mim, nem aos gestores que elaboram e operam os programas. Tampouco às brasileiras e aos brasileiros que lutam todos os dias para construir uma vida e um país cada vez melhor.

Boa leitura!